

Sociedade Brasileira de Computação

Relatório de Atividades e Prestação de Contas

Agosto de 2010 a Julho de 2011

Sumário

1. Introdução.....	2
2. Ações institucionais.....	2
2.1 Encontros e reuniões.....	2
2.2 Outras ações.....	2
3. Atividades administrativas.....	2
3.1 Sistemas computacionais.....	2
3.2 Supervisão administrativa.....	4
3.3 Supervisão financeira.....	4
4. Eventos e comissões especiais.....	4
4.1 Eventos.....	4
4.2 Comissões especiais.....	4
5. Eventos especiais.....	4
5.1 Maratona de programação.....	4
6. Educação.....	5
7. Publicações.....	6
7.1 Livros.....	6
7.1.1 Série Campus-SBC.....	6
7.1.2 Livros do JAI.....	6
7.1.3 Série de livros internacionais Springer-SBC.....	6
7.1.4 Edital CGI.br.....	6
7.1.5 Acordo CTD-Springer.....	7
7.1.6 Acordo SBC-Computer Society Press.....	7
7.2 Periódicos.....	8
7.2.1 JBCS.....	8
7.2.2 Journal of Internet Services and Applications.....	8
7.2.3 Revistas das Comissões Especiais.....	8
8. Planejamento e programas especiais.....	9
9. Divulgação e marketing.....	9
9.1 Computação Brasil.....	9
9.2 Portal SBC.....	9
9.3 Grandes desafios.....	9
10. Cooperação com outras sociedades científicas.....	9
10.1 IFIP.....	9

Anexos:

Anexo 1 - Publicações

Anexo 2 - Reformulação das Comissões Especiais

1. Introdução

A Sociedade Brasileira de Computação (SBC) apresenta, em julho de 2011, **4.231** associados, distribuídos por categorias, conforme segue: **(a)** Fundador: 47; **(b)** Efetivo: 1.762; **(c)** Efetivo Sócio ACM: 133; **(d)** Estudante: 910; **(e)** Estudante Sócio ACM: 116; **(f)** Estudante de Graduação Básico: 1.162; **(g)** Institucional: 45; **(h)** Institucional A: 03; **(i)** Institucional B: 16; e **(j)** Institucional C: 37. Durante o período de agosto de 2010 a julho de 2011 diversas atividades foram realizadas no contexto da administração da SBC. O presente documento descreve em linhas gerais o que foi realizado e, na medida do possível, tenta avaliar os resultados alcançados frente aos objetivos estabelecidos.

2. Ações institucionais

2.1 Encontros e reuniões

A Profa. Mirella M. Moro participou da reunião da *ACM Education Council* no início de fevereiro de 2011. Nesta reunião foram relatadas as ações atuais da ACM frente às questões de educação em Computação, com especial atenção para o trabalho de atualização do Currículo ACM/IEEE. Nessa reunião, também ficou clara a importância de participar do ACM SIGCSE - *42nd ACM Technical Symposium on Computer Science Education*, realizado no período de 09 a 12/03 em Dallas, Texas. Desse modo, foi requisitado à Diretoria da SBC apoio financeiro para a participação da Profa. Mirella no evento. Um relato sobre esta participação foi publicado na edição de abril de 2011 da SBC Horizontes, o qual resumiu as ações: CS10K para habilitar professores do ensino médio/fundamental a ensinar Computação nas escolas; *CS Principles* para definir um curso introdutório em Computação nacional; e *Computing Curricula 2013* para definir o novo currículo da Computação da ACM/IEEE.

2.2 Outras ações

A Profa. Mirella M. Moro participou da revisão e atualização da apresentação "SBC para Estudantes", utilizada durante a Semana da SBC.

O Prof. Carlos Eduardo Ferreira ministrou palestras sobre os eventos especiais da SBC no período de julho/2010 a junho/2011 em várias instituições.

O Prof. Marcelo Walter representou a SBC na apresentação sobre a IEEE pelo Diretor Executivo Dr. E. James Prendergast, em 25/08/2010, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 17/09/2010 ministrou palestra sobre os Grandes Desafios de Computação no Brasil, durante o IX FITEM, na Universidade Estadual de Maringá, Paraná. No dia 22 de março de 2011, Marcelo participou da mesa de abertura da XI Escola Regional de Alto Desempenho, realizada no Instituto de Informática da UFRGS.

A Profa. Ana Carolina Salgado ministrou a palestra "Grandes Desafios da Computação no Brasil" em 13/08/2010 durante o III Encontro Transdisciplinar - Tecnologias e Educação: desafios, descobertas e inovações, organizado pela Universidade de Pernambuco, em Garanhuns, Pernambuco.

3. Atividades administrativas

3.1 Sistemas computacionais

O novo portal da SBC, disponível em <http://www.sbc.org.br>, tornou-se, em outubro de 2010, o portal *web* definitivo da Sociedade (substituindo por completo o antigo). Desde

então um conjunto de melhorias foi realizado: disponibilização de versões em inglês e espanhol (de um subconjunto) do portal em português; criação de galeria de diretorias/conselhos e de prêmios/distinções concedidos; disponibilização de uma seção de vídeos (SBC em Vídeo); criação de processo de veiculação automática de *posts* no Twitter (canal "sbcbrasil") a partir de notícias publicadas no portal; e criação de seção de *blogs* (comentada com mais detalhe no relato da Diretoria de Divulgação e Marketing). O portal encontra-se completamente operacional e, por estar implantado sobre um *Content Management System* aberto (Joomla), permite a inclusão de novas funcionalidades de maneira rápida.

Concluiu-se, em novembro de 2010, o desenvolvimento de uma primeira versão completamente funcional do novo sistema de coordenação de eventos, denominado ECOS (*Event Registration and Coordination System*). O sistema foi implantado em servidor da SBC (<https://centraldesistemas.sbc.org.br/ecos>) e utilizado, como experiência-piloto, por quatorze eventos: ERBD 2011, SBRC 2011, ERAD 2011 e ERI-RJ 2011 (com inscrições já encerradas), e CSBC 2011, CBSOFT 2011, ERI-MS 2011, BSB 2011, IHC/CLIHIC 2011, SIBGRAPI 2011, WEBMEDIA/SBBD 2011, ERIN3, ERAD-NE 2011, SBGames e SBIE/WIE 2011 (com inscrições abertas no momento). Até a data de 22/06/2011, o sistema ECOS havia recebido 2.753 inscrições, movimentando R\$ 343.310,50. A experiência com o novo sistema tem sido muito positiva; coordenadores e participantes elogiam, por exemplo, a facilidade de uso do ECOS e a possibilidade de pagamento *online*/confirmação instantânea de inscrições. O sistema continua sendo aprimorado, com expectativa de lançamento de novas funcionalidades (impressão automatizada de crachás e certificados, conciliação automatizada de relatórios de pagamento de boletos emitidos pelos bancos, etc.) ao longo do ano. Destaca-se o apoio da Profa. Renata Galante e dos estudantes Juliano Wickboldt e Luis Armando Bianchin, junto com a Diretoria Administrativa e a equipe da Sede, na condução desta atividade.

Em janeiro de 2011 deu-se início ao projeto e ao desenvolvimento do novo sistema de gerenciamento de sócios, denominado MoM (*Management of Members*). O sistema está em estágio final de desenvolvimento, com conclusão prevista para 31/08/2011. O objetivo é utilizá-lo na campanha de renovação de associações 2012. Entre as características do novo sistema, destaca-se: (i) conjunto atualizado de tecnologias *web* sobre os quais está sendo construído, conferindo-lhe segurança; (ii) disponibilização de registros detalhados sobre cada sócio, ano a ano, permitindo entender resultados de campanhas de fidelização, dinâmica de migração entre categorias por associados, etc.; (iii) automação de campanhas de renovação de associações; e (iv) suporte a associações em categorias promocionais (ACM, estudante graduação, etc.). Destaca-se o apoio da Profa. Renata Galante e dos estudantes Juliano Wickboldt, Pedro Duarte e Ricardo Santos, junto com a Diretoria Administrativa e a equipe da Sede, na condução desta atividade.

A Diretoria Administrativa envolveu-se com o estudo de soluções para condução de eleições eletrônicas, visando à eleição 2011 de Diretoria e Conselho da SBC. Como resultado do estudo, o sistema de votação Helios (<http://heliosvoting.org/>) destacou-se por assegurar: votação única para cada votante, sigilo e integridade do voto, e integridade do resultado. Com a indicação da Comissão Eleitoral, o Prof. Luciano Gasparry apresentou a ela os resultados do estudo e acompanhou o trabalho da referida comissão na elaboração de planejamento técnico detalhado. Aprovado pelo Conselho sem restrições, a Diretoria trabalhou, com a equipe da Sede, na implantação da infraestrutura computacional necessária (servidor com redundância, acesso à rede, etc.) e no acompanhamento de seu funcionamento durante o pleito. A instalação e a configuração do sistema Helios, por sua vez, ficou sob responsabilidade da Comissão Eleitoral. A eleição (votação e apuração) transcorreu corretamente, recebendo 783 votos. A iniciativa, pioneira na história da SBC, contou com a participação direta dos professores Renata Galante, Ingrid Pôrto, Avelino

Zorzo e Jeroen van de Graaf, os estudantes Hugo Barros, Weverton Cordeiro e Juliano Wickboldt, e a equipe da Sede.

3.2 Supervisão administrativa

Conduziu-se no primeiro semestre de 2011, com o apoio da empresa Exacto, atividade de revisão do Estatuto da SBC. O escopo do trabalho foi adequar a redação do estatuto ao novo Código Civil Brasileiro e consolidar mudanças aprovadas em assembléias anteriores. As sugestões de alteração foram apresentadas/discutidas com Diretoria/Conselho e consolidadas para apresentação e aprovação na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 21/07/2011.

3.3 Supervisão financeira

Conduziu-se no primeiro semestre de 2011, com o apoio da empresa Exacto, nova atividade de auditoria na SBC. O escopo do trabalho foi a revisão das demonstrações financeiras/contábeis (de 2010) e a avaliação dos procedimentos administrativos implantados para sanar aspectos levantados na primeira rodada de auditoria, conduzida no primeiro semestre de 2010. O conjunto de orientações recebidas da empresa Exacto foi mínimo e plenamente seguido, demonstrando que o esforço de adequação de processos e procedimentos administrativos/financeiros da SBC, realizado em 2010/2011, foi bem sucedido.

4. Eventos e comissões especiais

4.1 Eventos

Como aconteceu em anos anteriores, o Prof. Lisandro Granville iniciou com antecedência de mais de 2 anos a escolha da sede do CSBC 2013. O limite para submissão de propostas foi 31/01/2011. Apenas uma proposta, enviada pela UFAL, foi recebida. Após análise pela Diretoria e Conselho, a proposta da UFAL foi aceita, de forma que o Congresso da SBC em 2013 será realizado em Maceió, AL, de 12 a 22/07.

4.2 Comissões especiais

O Prof. Lisandro Granville conduziu a finalização da redação do documento que estabelece a nova estrutura de comissões especiais (CEs), grandes áreas (GAs) e grupos de interesse (GIs) da SBC. A nova estrutura contará com todas as 25 atuais CEs e 5 GAs, estas últimas com os seguintes títulos: GA 1 - Sistemas Computacionais; GA 2 - Sistemas de Software; GA 3 - Técnicas e Tecnologias de Computação; GA 4 - Aplicações da Computação; GA 5 - Gestão de Dados e de Informações. O referido documento foi integralmente aprovado pela Diretoria, Conselho e Comissões Especiais, e encontra-se em anexo (Anexo 2).

5. Eventos especiais

5.1 Maratona de programação

A Maratona de Programação é um evento promovido pela SBC em parceria com a Fundação Carlos Chagas, que vem apoiando o evento desde 2006, e já fechou o contrato com a SBC até o ano de 2013. Em 2010 a Maratona de Programação ocorreu em duas fases. A primeira foi no dia 18/09/2010 e foi realizada simultaneamente em 43

sedes espalhadas por todo o país. Participaram 432 times de 157 diferentes instituições de ensino superior. Desses times, 50 classificaram-se para as finais brasileiras, que ocorreram nos dias 22 e 23/10/10 em Joinville, Santa Catarina, organizada pelo Prof. Roberto Rosso (UDESC). Seis times brasileiros classificaram-se para participar da final mundial da competição de programação da ACM, o ACM-ICPC, que se realizaria em fevereiro de 2011 em Sharm el Sheikh, Egito. Devido, entretanto, à instabilidade política do país, as finais foram adiadas e transferidas para o final de maio em Orlando, Estados Unidos. Foi organizado em janeiro de 2011 um treinamento de três semanas em São Paulo para as equipes classificadas. O treinamento foi coordenado por ex-competidores da Maratona: Wanderley Guimarães, Fabio Dias Moreira e Michal Forišek, com a participação de ex-competidores como Pedro Bello (UFPE), Luiz Schultz (UFSC), e Joel Uchoa (IME-USP). Os treinos foram muito bem sucedidos e renderam uma boa participação. O time da Universidade Federal de Pernambuco classificou-se em 27º lugar, tendo resolvido 5 problemas. O time do IME-USP, Polu-USP e UFPR resolveram 4 problemas e terminaram na 42ª colocação. O time do ITA e UFMG resolveram 3 problemas.

6. Educação

A Profa. Mirella Moro, juntamente com a Comissão de Educação, iniciou o processo de atualização dos Currículos de Referência da SBC. Inicialmente, foi preparado um questionário para averiguar a utilização do atual CR pela comunidade, cujas respostas devem servir de base para o início da atualização pelos Grupos de Trabalho durante o CSBC 2011.

Em 2011, o foco do WEI (Workshop de Educação em Computação), organizado pela Diretoria de Educação, estará na atualização do Currículo de Referência da SBC. Como parte do trabalho preparatório para este evento, a Profa. Mirella organizou (com dois de seus alunos da UFMG) um questionário sobre a utilização atual do Currículo de Referência nas instituições de ensino. Este questionário foi divulgado na lista do Fórum de Coordenadores de Graduação da SBC bem como no Fórum dos Coordenadores de Pós-graduação (para que repassem aos seus coordenadores de graduação). Ao total, 60 professores responderam sobre os cursos de Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação. O questionário pergunta sobre a utilização atual do currículo e sobre como o currículo deveria ser (ampliar e reduzir disciplinas, ou manter como está). Os resultados serão apresentados na primeira sessão dos grupos de trabalho do WEI.

Seguindo os trabalhos da utilização da BDBComp (UFMG) como Biblioteca Digital da SBC, a Profa. Mirella coordenou os trabalhos da integração dos dados da SBC ao sistema da BDBComp, junto a dois bolsistas pagos pela SBC. O trabalho está evoluindo de forma satisfatória, sendo que o repositório da BDBComp passou de 6.060 para 7.846 artigos. Além disso, foi criado um mecanismo de curadoria para a biblioteca, o qual permite que coordenadores de eventos insiram facilmente os anais do mesmo à biblioteca. Este mecanismo já está funcionando, sendo que na fase de testes, cinco coordenadores usaram o sistema e repassaram *feedback* aos bolsistas. Com relação à qualidade da BDBComp, os bolsistas conseguiram integrar também um mecanismo (desenvolvido como parte de uma tese de doutorado do LBD/UFMG) para uniformizar autores (ou seja, agregar na mesma página autores que aparecem em artigos com nomes diferentes). Finalmente, como próximos passos estão a ampliação da curadoria para inserir periódicos e a correção de algumas questões menores em relação à interface.

7. Publicações

7.1 Livros

7.1.1 Série Campus-SBC

Durante o ano de 2010 a Série Campus-SBC foi coordenada pelo Prof. André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho, da Universidade de São Paulo, São Carlos, que deixa a coordenação da série e será substituído pelo Prof. José Viterbo Filho, da Universidade Federal Fluminense. Durante essa gestão foram analisadas as seguintes propostas:

- Programação para Sistemas de Processamento de Alto Desempenho: negado
- Teoria dos Grafos, Jamil, PUC-Minas: Publicação prevista para março 2012
- Engenharia de Software, Mathias, PUC-Rio: Publicação prevista para janeiro 2012

7.1.2 Livros do JAI

Deu-se apoio editorial à produção do volume anual do JAI e à organização da noite de autógrafos durante o CSBC. Durante este ano trabalhou-se de modo a aumentar a interação com as Diretorias de Eventos e Secretarias Regionais, de modo a tornar o JAI um evento itinerante. Replicou-se um dos cursos em uma escola regional, esperamos aumentar este número na próxima gestão.

7.1.3 Série de livros internacionais Springer-SBC

Apesar do grande público reunido anualmente através dos eventos promovidos pelas comissões especiais, cujos trabalhos são tipicamente disseminados através de anais, notou-se a necessidade de um veículo mais robusto para a disseminação desses resultados. Este veículo deve ser capaz de comunicar, de forma eficaz e persistente, resultados maduros, que reflitam a qualidade da pesquisa no Brasil. Dessa forma, elaborou-se projeto editorial para uma coleção de livros internacionais, a série Springer-SBC. Estruturada em torno das 23 Comissões Especiais, organizadas em cinco linhas editoriais, esta série vai servir para reunir, sumarizar, e disseminar estudos avançados realizados por pesquisadores brasileiros (Figura 7, Anexo 1). Neste ano finalizou-se o projeto e está-se negociando as condições de publicação junto a editora.

7.1.4 Edital CGI.br

Em março de 2010 submeteu-se projeto em resposta ao edital para apoio a projetos de produção, edição e publicação de livros e coleções, lançado em janeiro de 2011. A intenção é utilizar esse recurso para dar partida a pretendida série de livros internacionais Springer-SBC. Os recursos disponibilizados através deste edital, no entanto, permitiam apenas a produção de três títulos da série. Priorizou-se as linhas editoriais mais ligadas aos temas focais do edital. São elas: Sistemas Computacionais, Sistemas de Software e Computação e Sociedade (a lista das Comissões Especiais relacionadas a cada uma destas linhas editoriais encontra-se na Figura 7, Anexo 1). Dentro do âmbito do edital devem ser publicadas versões em inglês e português dos livros, em papel e também formato digital, para distribuição livre. Fez-se um acordo com a editora Springer para a produção dos títulos em inglês, sua publicação em papel e em formato *eBook* (para leitores digitais), *marketing*, e distribuição gratuita em seus acordos *online*, o que vai garantir a distribuição dos títulos em mais de seis mil instituições no mundo todo. A Figura 8, no Anexo 1, resume os formatos disponibilizados, estratégia de

marketing, distribuição e licenciamento, para os formatos digital e físico, em inglês e português. No momento da produção deste documento não se tinha o resultado deste edital.

7.1.5 Acordo CTD-Springer

Fechou-se um acordo com a Springer para a publicação do primeiro lugar no Concurso de Teses e Dissertações em formato livro na série *SpringerBriefs in Computer Science*. O primeiro livro da série intitula-se *Demand-Driven Associative Classification* - Veloso, Adriano; Meira Jr., Wagner. Springer; *1st Edition* (May 23, 2011). 125 pages; ISBN-10: 0857295241 (Figura 9, Anexo 1). Será lançado durante o CSBC 2011.

7.1.65 Acordo SBC-Computer Society Press

Supervisionou-se a produção de anais para eventos promovidos e apoiados pela SBC dentro do acordo com a *IEEE Computer Society Press*. Lista-se, a seguir, os anais produzidos em 2010/2011.

Anais produzidos ou em produção em 2011:

- SBGAMES 2010 - *Brazilian Symposium on Computer Games and Digital Entertainment*;
- SVR 2011 - *XII Symposium on Virtual Reality*;
- U-MEDIA 2011 - *Fourth International Conference on Ubi-media Computing*;
- BWSS 2010 - *Brazilian Workshop on the Advances of Social Simulation*;
- SIBGRAPI 2011 - *24th Conference on Graphics, Patterns and Images*;
- SIBGRAPI-T 2011 - *24th Brazilian Symposium on Computer Graphics and Image Processing Tutorials*.

Anais produzidos em 2010:

- MCSUL 2009 - *Third Southern Conference on Computational Modeling*;
- SBGAMES 2009 - *VIII Brazilian Symposium on Digital Games and Entertainment*;
- SIBGRAPI 2010 - *23 Brazilian Symposium on Computer Graphics and Image Processing*;
- SBES 2010 - *Brazilian Symposium on Software Engineering*;
- SBCARS 2010 - *IV Brazilian Symposium on Software Components, Architectures and Reuse*;
- AVSS 2010 - *Seventh IEEE International Conference on Advanced Video and Signal Based Surveillance*;
- SBAC-PAD 2010 - *22nd International Symposium on Computer Architecture and High Performance Computing*;
- SIBGRAPI-T 2010 - *23rd Brazilian Symposium on Computer Graphics and Image Processing Tutorials*;
- SBSC 2010 - *Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos*;
- SBSC-II 2010 - *Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos-II*;
- WSCAD-SCC 2010 - *11th Symposium on Computing Systems*;
- SBAC-PAD-W 2010 - *22nd International Symposium on Computer Architecture and High Performance Computing Workshops*;
- SBRN 2010 - *Brazilian Symposium in Artificial Neural Networks*;
- EDOC 2010 - *14th IEEE International Enterprise Distributed Object Computing Conference*;

- EDOCW 2010 - 14th IEEE International Enterprise Distributed Object Computing Conference Workshops.

7.2 Periódicos

7.2.1 JBCS

Durante o ano finalizou-se o processo de transição do JBCS que, a partir do volume 16, passou a ser publicado pela Springer Verlag. Esse processo incluiu o treinamento e mudança para o sistema de submissão da Editora, atualização dos números em posse do Scielo, comunicação com a comunidade, e a negociação da inclusão dos 5 últimos volumes no Springer Link. Essa mudança já apresenta os seguintes resultados:

- aumento significativo do número de submissões, que triplicou de 2009 para 2010;
- internacionalização do JBCS: 60% das submissões de não-brasileiros (Figura 1, Anexo 1); e 79% dos *downloads* de artigos completos foram realizados fora da América do Sul (Figura 2, Anexo 1);
- distribuição: o JBCS foi distribuído para 3.469 instituições de pesquisa e ensino no mundo todo;
- visibilidade: apenas 47% das solicitações de artigos completos foi realizada através do *site* da Springer. O restante foi referido a partir de outros *sites* onde se destacam o Google, com quem a editora tem um acordo (18%), Yahoo (8%) e bibliotecas e *web sites* de universidades (8%). O JBCS passou a ser coberto pelos seguintes serviços de fornecimento de sumários (*abstracting*) e indexação: DBLP, Google, INSPEC, *Mathematical Reviews*, OCLC, *Summon by Serial Solutions* e SCOPUS - que já fazia parte (Figura 3, Anexo 1).

Na próxima gestão estão planejadas as seguintes atividades: cooperação com a editora no sentido de aumentar a visibilidade do JBCS a partir dos serviços de *abstracting* e futura indexação pela ISI; estruturação da página do JBCS no novo portal da SBC, disponibilizando informações sobre os artigos publicados, referências bibliográficas e mecanismo de busca por assunto e palavra-chave; e realização de ampla campanha nacional com o intuito de aumentar a visibilidade e impacto do JBCS junto à comunidade.

7.2.2 Journal of Internet Services and Applications

Implementou-se a JISA e houve participação ativa do comitê diretivo da revista junto com os representantes do CGI.br e do LARC. A revista saiu-se muito bem no primeiro ano, com um total de 63 submissões, das quais 16% foram do Brasil (Figura 4, Anexo 1). Atingiu-se os objetivos de internacionalização, visto a distribuição das submissões (Figura 5, Anexo 1), e de visibilidade internacional, vista a distribuição das requisições dos artigos (Figura 6, Anexo 1).

7.2.3 Revistas das Comissões Especiais

Negociou-se com as editoras *Springer Verlag* e *IEEE Computer Society Press* a publicação das revistas das Comissões Especiais. As ofertas das duas editoras serão apresentadas para a Diretoria da SBC durante o CSBC 2011, por representantes de ambas (Beverly Ford da Springer e Silvia Sceballos da IEEE), que virão a Natal especialmente para o processo de negociação.

8. Planejamento e programas especiais

Foi realizado *workshop* de um dia com a Diretoria, Adriana e Fernanda, animados pelo consultor Claudio Marinho, para elaboração do Planejamento Estratégico da SBC para o período 2011-2020. O documento resultante será apresentado ao Conselho na reunião a ser realizada durante o CSBC 2011 em Natal.

9. Divulgação e marketing

9.1 Computação Brasil

Elaborou-se a edição do primeiro semestre de 2011 da Computação Brasil (CB). A Profa. Mirella M. Moro foi editora convidada da edição de abril/maio/junho 2011 da CB sobre Educação em Computação. O primeiro semestre de 2011 ficará marcado pelo excelente momento para se discutir educação em Computação. A procura pelo curso nos EUA, por exemplo, foi impulsionada pelo sucesso do filme Rede Social, que aborda a criação do *Facebook*. Aproveitando tal momento, esta edição apresenta matérias sobre: Computação como ciência básica, mercado de olho na educação, computação sem computador, relato sobre o SIGCSE 2011, entrevista com o prof. John Hopcroft e tutorial sobre o Alice, software educacional para ensino de computação. Elaborou-se a CB sobre “Interação Academia, Indústria e Governo”.

9.2 Portal SBC

A implantação de uma seção de *blogs* destinada a divulgar artigos produzidos por colaboradores convidados da SBC já está ativa. Os textos publicados apresentam única e exclusivamente as opiniões e expressões pessoais dos autores. Excetuando onde for explicitamente apontado nas postagens, o conteúdo não representa opinião da SBC.

9.3 Grandes desafios

Durante este ano, foi tentado, sem sucesso, conseguir a liberação dos recursos do MCT para realização de uma nova edição do encontro dos Grandes Desafios, desta vez em conjunto com a Brasscom, para promover uma maior interação com a indústria, identificando desafios reais existentes para incentivar pesquisas direcionadas a sua solução.

Uma outra ação foi realizada no sentido de tentar fechar o documento relativo ao evento dos Grandes Desafios realizado em Manaus em 2009.

10. Cooperação com outras sociedades científicas

10.1 IFIP

O Prof. Lisandro Granville mobilizou as Comissões Especiais (CE) da SBC, através de seus coordenadores, para levantamento de fundos para o pagamento da anuidade IFIP que estava pendente. Cada Comissão Especial foi consultada sobre o interesse em colaborar para o pagamento da anuidade pendente usando os recursos associados a cada CE. Ao final da atividade, o valor necessário (EU\$ 4.000,00) foi arrecadado contando com a colaboração das seguintes Comissões Especiais: CEACPAD, CECCI, CEES, CEGeoInf, CEIE, CEIHC, CEIA, CEJogos, CELP, CEMF, CEPLN, CERV, CERESD, CERN, CERobótica, CESeg, CESC, CEWebmedia, CETF.

Anexo 1:
Anexo 1 - Publicações

Anexo I – Figuras do Relatório de Publicações

Country	Number of Manuscripts
BRAZIL	25
INDIA	14
EGYPT	6
BANGLADESH	3
IRAN, ISLAMIC REPUBLIC OF	3
KOREA, REPUBLIC OF	3
ALGERIA	2
GREECE	2
CHINA	1
ITALY	1
JORDAN	1
NIGERIA	1
TOTAL	62

Figura 1 – País de origem do autor principal dos manuscritos submetidos ao JBACS

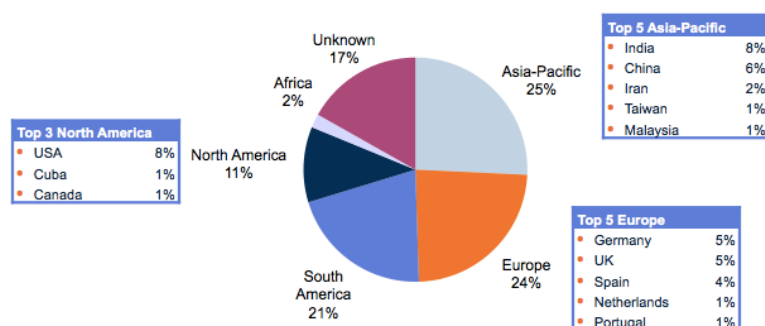


Figura 2 – Artigos completos baixados do JBACS, distribuídos por país

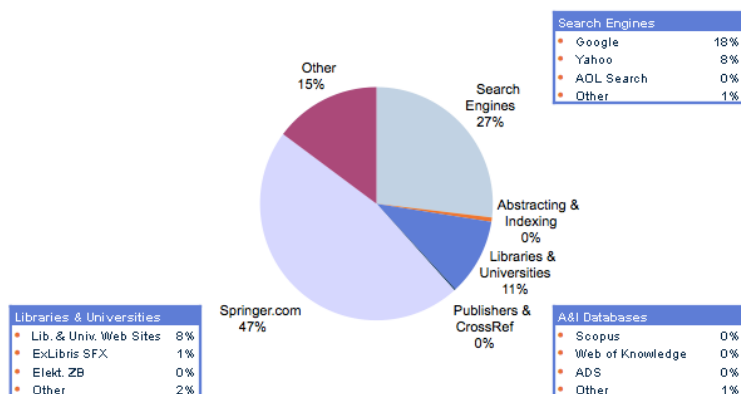


Figura 3 – Visibilidade do JBACS - site de origem das requisições

Country	Number of Manuscripts	Country	Number of Manuscripts
BRASIL	10	SWITZERLAND	1
INDIA	10	TUNISIA	1
UNITED STATES	9	TOTAL	63
CHINA	4		
UNITED KINGDOM	4		
IRAN, ISLAMIC REPUBLIC OF	3		
PAKISTAN	3		
CANADA	2		
ESTONIA	2		
FINLAND	2		
ITALY	2		
KOREA, REPUBLIC OF	2		
PORTUGAL	2		
SAUDI ARABIA	2		
AUSTRALIA	1		
GREECE	1		
JORDAN	1		
MALAYSIA	1		

Figura 4 – País de origem do autor principal dos manuscritos submetidos a JISA

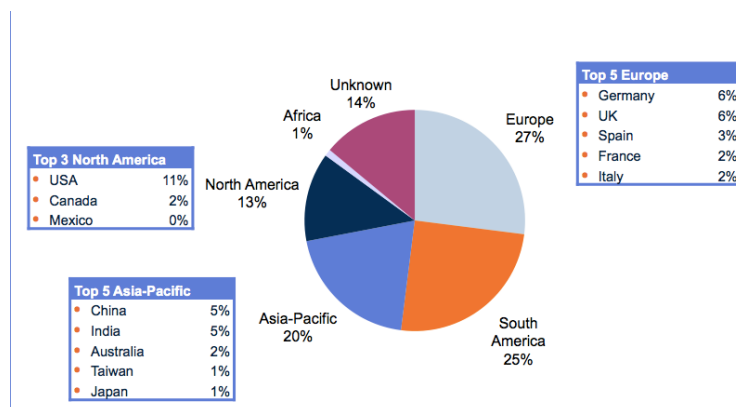


Figura 5 – Artigos completos baixados da JISA, distribuídos por país

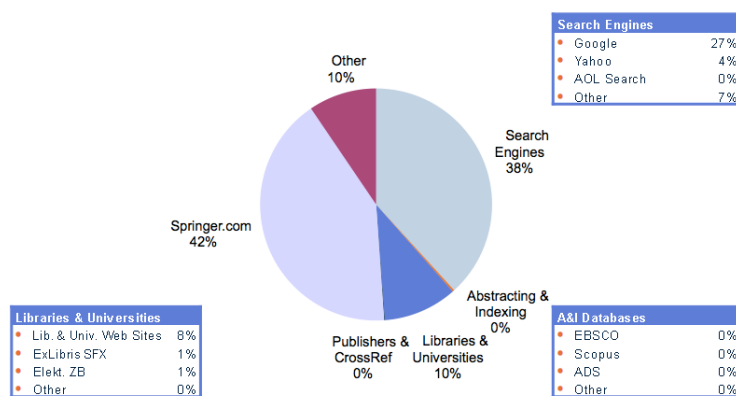


Figura 6 – Visibilidade da JISA - site de origem das requisições

Linha Editorial	Comissão Especial da SBC
LEI. Sistemas Computacionais	Arquitetura de Computadores e Processamento de Alto Desempenho, Concepção de Circuitos Integrados

	Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais, Realidade Virtual, Robótica
<i>LE.2. Sistemas de Software</i>	Engenharia de Software, Linguagens de Programação, Métodos Formais, Sistemas Tolerantes a Falhas, Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais
<i>LE.3 Técnicas e Tecnologias de Computação</i>	Banco de Dados, Computação Gráfica e Processamento de Imagens, Interação Humano Computador, Inteligência Artificial, Processamento de Linguagem Natural, Redes Neurais, Sistemas Colaborativos, Sistemas Multimídia e Hipermídia, Realidade Virtual, Robótica
<i>LE.4 Aplicações da Computação</i>	Biologia Computacional, GeoInformática, Computação Aplicada à Saúde, Computação Musical, Informática na Educação, Jogos e Entretenimento, Sistemas de Informação
<i>LE.5 Computação e Sociedade</i>	Informática na Educação, Engenharia de Software, Sistemas de Informação, Segurança da Informação

Figura 7 – Linhas Editoriais do projeto da serie de livros internacionais e sua relação com as comissões especiais da SBC.

Formato Digital eBooks	Inglês	Português
Formatos disponibilizados	PDF EPub Compatível com todos os Ebook readers: - Kindle - Nook - Positivo Alfa,	PDF EPub
Licença	Creative Commons Attribution License (autores retém o copyright, material pode ser reutilizado e redistribuído, desde de que o crédito seja dado aos autores)	Creative Commons Attribution License (autores retém o copyright, material pode ser reutilizado e redistribuído, desde de que o crédito seja dado aos autores)
Distribuição	-Disponibilização gratuita na plataforma eContent Springer (480 milhões de visitantes em 2010 – mais de 60 milhões de eBooks vendidos) -Inclusão nos pacotes eBook da Springer, distribuídos para mais de 6.500 instituições no mundo todo (download gratuito) - Em formato PDF no site da SBC	-Em formato PDF no site da SBC
Marketing	- Listas de mail da Springer, cerca de 1.1 milhões de usuários mundialmente. - chamadas de pagina inteira nos periódicos - Journal of the Brazilian Computer Society e - Journal of Internet Services and Applications (se o tema do livro for adequado).	- Lista SBC-I - Lista de distribuição da Sociedade, cerca de 6.000 recipientes - Anúncio no Computação Brasil, revista quadrimestral da SBC. Tiragem 8.000 copias, distribuição em território nacional - Site da SBC - Sites das comissões especiais

Formato Físico	Inglês	Português
-----------------------	---------------	------------------

Papel e CDs		
Distribuição	Distribuição durante os eventos promovidos pela SBC Distribuição para as Secretarias Regionais e Delegacias Institucionais (durante o Congresso da SBC, em Julho 2012) Distribuição para sócios institucionais da SBC (porte pago pela Sociedade)	

Figura 8 – Distribuição, marketing e capilaridade da proposta submetida em resposta ao edital do CGI.br para apoio a projetos de produção, edição e publicação de livros e coleções

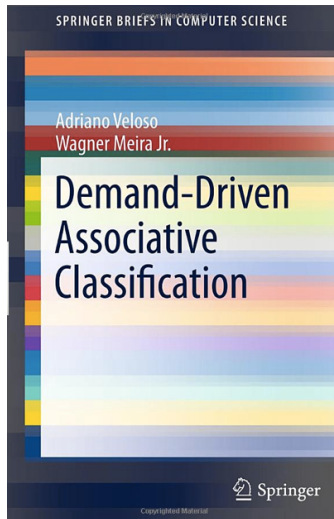


Figura 9 – Capa do livro publicado no acordo CTD - Springer

Anexo 2:
Reformulação da Comissões Especiais

Sociedade Brasileira de Computação
Grupo de Trabalho
Proposta de Reformulação da Estrutura das Comissões Especiais (CEs)

Este documento apresenta o encaminhamento proposto pelo grupo de trabalho composto pelos professores Jaime Simão Sichman (coordenador), Daltro José Nunes, Itana Gimenes, Lisandro Granville, Marcelo Walter, e Vera Lúcia Strube de Lima quanto à situação atual e funcionamento futuro das Comissões Especiais (CEs) da SBC.

Controle do documento:

- *Incluídos os aprimoramentos sugeridos pela Diretoria da SBC durante a reunião de 12 e 13 de novembro de 2009, em Porto Alegre, RS;*
- *Incluídos os aprimoramentos sugeridos pelos coordenadores de Comissões Especiais em resposta à consulta aos mesmos de 20 de abril de 2010;*
- *Aprovada pelo Conselho da SBC, em 02 de julho de 2010, a criação de GAs, CEs e GIs;*
- *Incluídas as alterações das ligações entre CEs e GAs de acordo com as respostas dos coordenadores da CEs à consulta aos mesmos de 13 de agosto de 2010.*

1. Histórico, Finalidade e Objetivos

Este grupo foi criado pela Diretoria da SBC e teve como principal objetivo avaliar a situação atual das CEs e propor um novo modelo de funcionamento para as mesmas, considerando tanto a evolução da área bem como a necessidade da SBC de poder responder agilmente aos anseios de reconhecimento dos diversos grupos de pesquisa em Computação no Brasil.

2. Análise da Situação Atual

As CEs da SBC são consideradas pela comunidade científica em Computação no Brasil como um sinal de reconhecimento do *status* que uma determinada área ou subárea desfruta no país. Por este motivo, grupos de pesquisadores que atuam em áreas que ainda não são totalmente contempladas pelas CEs existentes buscam legitimamente o *status* de terem uma CE, já que este é o único modo atualmente existente de uma comunidade participar da SBC.

Na Tabela 1, são apresentadas as 25 CEs atualmente existentes. A evolução histórica do número de CEs é apresentada na Figura 1, onde se nota uma estagnação no número de CEs de 1987 a 1994 e uma grande expansão nos últimos 10 anos, passando de 12 CEs em 1999 para 25 em 2010, o que representa um aumento de 100%.

Comissão Especial	Ano de Criação
Arquitetura de Computadores e Processamento Alto Desempenho	1987
Banco de Dados	1982
Biologia Computacional	2002
Computação Aplicada à Saúde	2007

Computação Gráfica e Processamento de Imagens	1987
Computação Musical	1995
Concepção de Circuitos e Sistemas Integrados	1983
Engenharia de Software	1983
GeoInformática	2004
Informática na Educação	1983
Interação Humano-Computador	1999
Inteligência Artificial	1984
Jogos e Entretenimento	2004
Linguagens de Programação	1999
Métodos Formais	2003
Processamento de Linguagem Natural	2007
Realidade Virtual	1999
Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos	1981
Redes Neurais	1998
Robótica	2005
Seg. da Informação e de Sist. Computacionais	2004
Sistemas Colaborativos	2005
Sistemas Multimídia e Hiperídia	1995
Sistemas Tolerantes a Falhas	1995
Sistemas de Informação	2010

Tabela 1 – CEs atuais e ano de criação

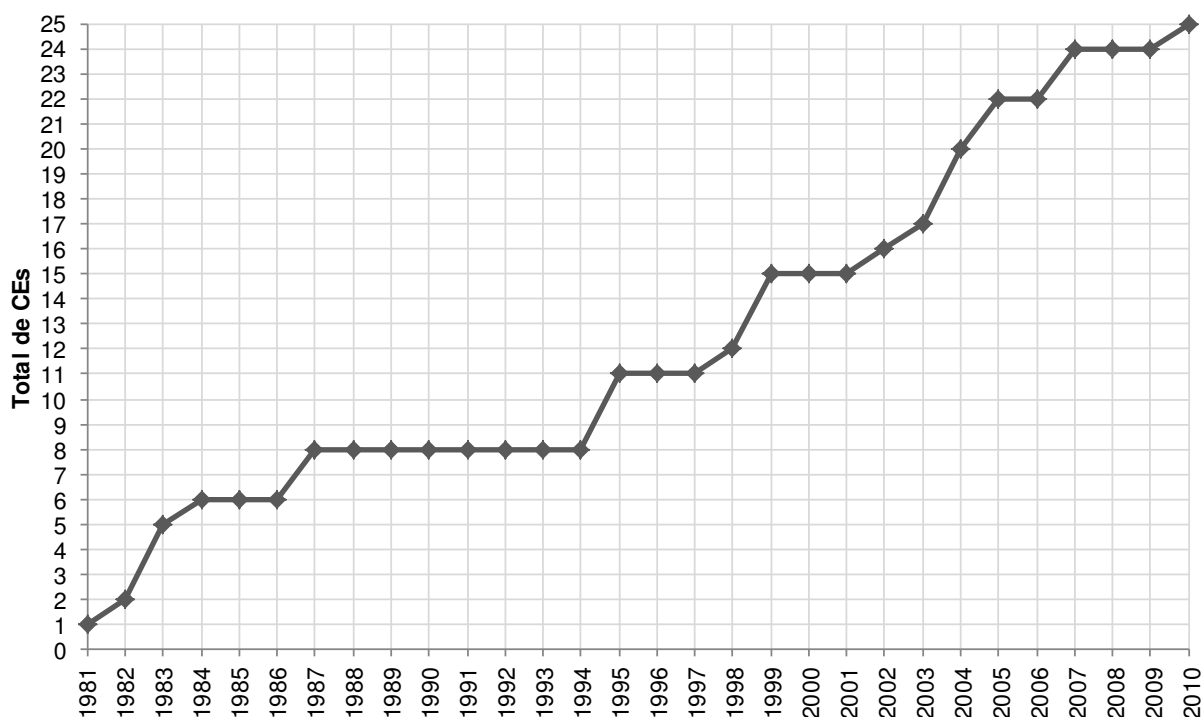


Figura 1 – Totais de CEs atuais por ano desde 1981

Considerando a dinâmica e a crescente diversificação e abrangência dos temas tratados em Computação, a atual estrutura organizacional da Sociedade em CEs pode levar a uma pulverização

excessiva dos temas, impedindo estudos mais interdisciplinares e transversais. Por outro lado, falta agilidade à SBC para atender aos anseios de grupos de pesquisadores em áreas menos tradicionais.

Assim, este grupo de trabalho teve como objetivo tentar equacionar tais problemas e propor uma nova estrutura que pudesse ser mais adequada à conjuntura atual, como mostrado a seguir.

3. Hipóteses Adotadas

Para efetuar a proposta de reformulação apresentada mais à frente, adotaram-se algumas hipóteses:

1. Cada vez mais as atividades de pesquisa e desenvolvimento em Computação se tornarão interdisciplinares;
2. A estrutura atual das CEs dificulta o intercâmbio de conteúdos e experiências, já que pelo estatuto da SBC cada CE deve necessariamente ter um simpósio associado;
3. Existem cada vez mais anseios de novas áreas de pesquisa por se estabelecer; exemplos recentes são Sistemas de Informação e Sistemas de Recomendação;
4. A manutenção da estrutura atual implica que novas áreas deverão necessariamente constituir novas CEs com um simpósio associado;
5. O surgimento (e desaparecimento) de novas áreas é comum na comunidade internacional, e estas sempre começam por meio de *workshops* ligados a alguma conferência maior;
6. Deseja-se, por razões históricas e políticas, manter as CEs;
7. Deseja-se também minimizar os esforços de organização e administração e maximizar o uso de recursos, cada vez mais escassos, para organização de eventos.

4. Proposta de Reformulação

Propõe-se então a criação de uma estrutura com 3 (três) níveis hierárquicos, cada um deles com características, direitos e deveres distintos, conforme mostra a Figura 2, à direita:

1. Nível superior: grande área (GA);
2. Nível intermediário: comissões especiais (CE);
3. Nível inferior: grupos de interesse (GI).

Exemplos similares de estruturas com diversos níveis já existem na comunidade internacional, como por exemplo, o IEEE, em que existem *societies* (ex: Computer Society, <http://www.computer.org/portal/site/ieeecs/index.jsp>), que poderiam ser consideradas equivalentes às nossas CEs, e também *councils* (ex: Systems Council, <http://www.ieeesystemscouncil.org/>), que agregam as *societies* e organizam conferências.

Na Figura 2, os três níveis hierárquicos interagem diretamente com a Diretoria da SBC através da Diretoria de Eventos e Comissões Especiais. Desta forma, apesar de existir uma hierarquia para manter a nova estrutura de CEs, o acesso à Diretoria continuará se dando diretamente, como acontece atualmente na estrutura plana de CEs.

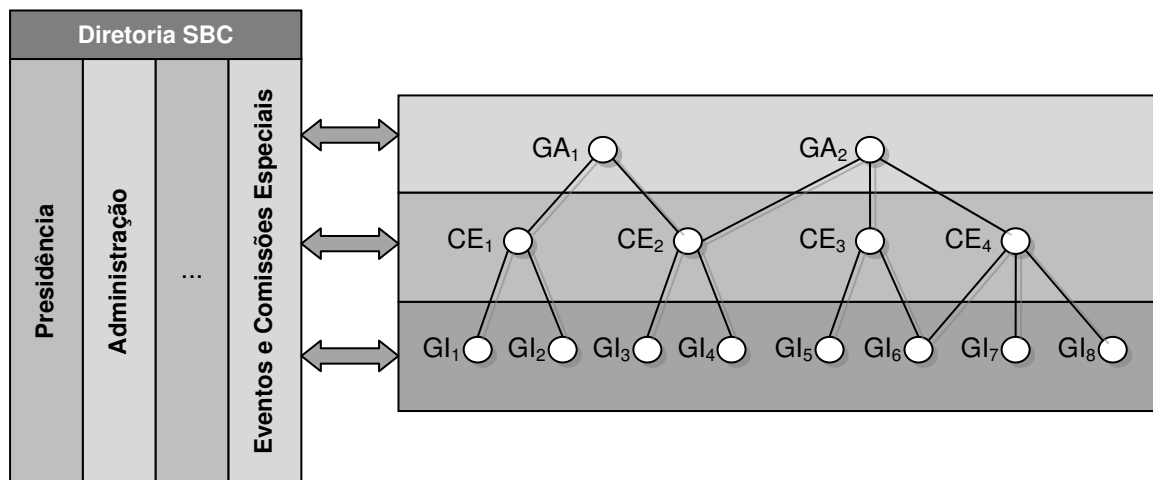


Figura 2 – Estrutura hierárquica em 3 níveis e interação com a Diretoria da SBC

A seguir, discutem-se as características, direitos e deveres de cada um dos níveis desta estrutura.

4.1. Grupos de Interesse (GI)

Os GIs seriam o ponto de entrada na hierarquia da SBC de um grupo de pesquisadores interessados em um novo assunto específico. As pré-condições para a criação de um GI seriam um número mínimo de 10 interessados que tenham produção científica e tecnológica relevante na área, e que necessariamente devem estar representados em pelo menos 3 instituições distintas (para evitar coalizões internas de institutos).

A SBC ofereceria aos GIs os seguintes serviços:

- (i) Uma lista de discussão;
- (ii) Espaço para página Web;
- (iii) Apoio na realização de um *workshop* anual/bianual do GI, dentro do contexto de um simpósio/evento adequado associado à CE correspondente.

Assim, um GI representa um grupo de pessoas com *interesses comuns*, isto é, uma comunidade de interesse, que querem criar um espaço institucional para a discussão científica.

Para serem criados, GIs devem se ligar a uma ou mais CEs, que deve(m) opinar sobre a viabilidade/proximidade temática do tema do GI bem como sobre a competência científica e tecnológica de pelo menos 10 interessados em criar o GI. No exemplo da Figura 2, todos os GIs estão ligados a uma única CE, exceto o GI₆, ligado às CE₃ e CE₄. Em casos excepcionais, se não houver CE tematicamente próxima ao interesse do GI, este poderá se vincular diretamente a uma GA. Para um novo GI que também excepcionalmente não tenha nem mesmo uma GA a qual se ligar, tal GI ficará diretamente ligado à Diretoria de Eventos e Comissões Especiais.

Do ponto de vista de representação, um GI deve ter um coordenador, cuja função é relatar e prestar contas sobre as atividades do GI à CE a qual está ligado. Esta prestação deverá ser encaminhada na forma de um relatório anual, que por uniformidade deveria ter um modelo único para todos os GIs. Do ponto de vista financeiro, os GIs não são autônomos, e sim dependentes da CE a qual estão ligados. Finalmente, seria adequado, embora não obrigatório, que o coordenador do GI fosse um dos membros do grupo gestor da CE a qual pertence.

A iniciativa de criação de um GI deveria ser feita de modo semelhante à criação de uma CE atualmente: um membro da CE correspondente solicita a criação do GI, contendo uma lista de membros interessados e uma justificativa para a criação. Esta solicitação é analisada então pela CE, e posteriormente pelo Conselho da SBC, para aprovação.

Por outro lado, a iniciativa para terminar um GI pode partir de seus próprios membros (caso o tema que motivou a sua criação não tenha mais interesse da comunidade), ou da CE a qual pertença (caso o GI não tenha encaminhado o relatório anual, ou ainda que sua atuação não tenha atingido limites mínimos aceitáveis, possíveis exemplos seriam ausência de discussão na lista, página desatualizada, *workshops* com poucos integrantes ou erráticos, etc.). Outra possibilidade seria a fusão/absorção de GIs (possibilidade que reforça o caráter dinâmico que se deseja fomentar) ou até mesmo a transformação de um GI, após 3 anos de sua existência, em uma CE, caso o conhecimento na área já tenha se consolidado e justifique tal *upgrade*. De modo semelhante à criação, o término de um GI também deve ser analisado pelo Conselho da SBC.

4.2. Comissões Especiais (CE)

As CEs são grupos de pessoas com interesses e valores científicos comuns, mais organizados do que os GIs e com um compromisso na sua continuidade. Em particular, mantêm algum simpósio anual. Como se trata das células máter da Sociedade, as CEs continuarão a existir como agora, com independência financeira e organização dos simpósios.

No momento de filiação à SBC, os novos sócios continuarão a manifestar seu interesse em se filiar a uma ou mais CEs, como ocorre atualmente.

As pré-condições para a criação de uma CE, a partir de um ou mais GIs, seriam um número mínimo de 50 interessados, que necessariamente devem estar representados em 10 instituições distintas e pelo menos 3 regiões distintas do país, para caracterizar uma comunidade de grande abrangência.

As CEs seriam criadas através de um *upgrade* de um ou mais GIs, quando estes atingissem maturidade suficiente após um período inicial de funcionamento, que se sugere ser de 3 anos. Ao serem criadas, CEs deveriam se ligar a uma GA, que deve opinar sobre a viabilidade/proximidade temática da CE. No exemplo da Figura 2, todas as CEs estão ligadas a uma ou no máximo duas GAs. Por exemplo, a CE₂ está ligada à GA₁ e GA₂.

Do ponto de vista de representação, uma CE deve ter um coordenador e um comitê de apoio, cuja função é relatar e prestar contas sobre as atividades científicas e financeiras da CE à GA à qual está ligada, bem como formular políticas para a área e cuidar do bom andamento do simpósio. Esta prestação deverá ser encaminhada na forma de um relatório anual, que por uniformidade deveria ter um modelo único para todas as CEs. Do ponto de vista financeiro, cada CE mantém uma independência financeira, como ocorre atualmente. Finalmente, seria adequado, embora não

obrigatório, que o coordenador da CE fosse um dos membros do grupo gestor da GA à qual pertence.

A iniciativa de terminar uma CE pode partir de seus próprios membros (caso o tema que motivou a sua criação não tenha mais relevância científica), ou da GA à qual pertença (caso a CE não tenha encaminhado o relatório anual, ou ainda quando sua atuação não tenha atingido limites mínimos aceitáveis, tais como esvaziamento do simpósio, falta de inserção do assunto na comunidade internacional, etc.). Novamente, tanto a criação como o término das CEs devem ser objetos de consulta ao Conselho da SBC.

Atualmente, o modelo da SBC preconiza que cada CE organize seu simpósio, e implicitamente entende-se que tais simpósios devam ser disjuntos. No sentido de fomentar mais a integração das diversas CEs e maximizar a relação custo/benefício de organização dos eventos, sugere-se neste novo modelo que os futuros eventos padrão da SBC sejam **incentivados** a serem realizados em conjunto, na forma de co-realização, e relacionados a uma GA, como mostrado a seguir.

4.3. Grandes Áreas (GA)

Finalmente, as GAs teriam como objetivo não somente facilitar a troca de informações científicas entre as CEs / GIs que a compõem, mas também *incentivar a co-realização dos diferentes simpósios em um único evento*. Isto não *descaracterizaria ou diminuiria o número de simpósios* da SBC, mas apenas os agregaria para efeito de maximizar os recursos humanos e financeiros envolvidos, formando uma espécie de "federação" de simpósios e *workshops* associados. Exemplos informais destes casos já ocorrem na prática, como SBIA/SBRN/SBRobótica, SBES/SBLP/SBCARS, SIBGRAPI/SBGAMES, etc. Federações de eventos podem ser tanto formadas por eventos tematicamente mais próximos (ex: SIBGRAPI/SBGAMES) quanto por eventos mais distantes, como acontece hoje no próprio Congresso da SBC, onde ENIA e WCGE são realizados debaixo de um mesmo evento guarda-chuva. A idéia de criar as GAs seria uma espécie de formalização institucional deste processo.

Outras vantagens em realizar eventos maiores seriam atração da mídia (que hoje praticamente só cobre o Congresso da SBC) e a otimização de viagens para os participantes, além de possivelmente atrair mais profissionais, que teriam um leque maior de trabalhos que poderiam ser de seu interesse. Outra idéia é que no futuro as GAs poderiam ter um periódico eletrônico associado, já que seria difícil termos um periódico para cada CE.

Para fomentar a interdisciplinaridade, algumas CEs poderiam decidir participar de mais de uma GA, como é na Figura 2 o caso da CE₂, que está ligada às divisões GA₁ e GA₂. Deste modo, uma CE poderia escolher, por exemplo, em qual federação de simpósios gostaria de participar num determinado ano, criando assim oportunidades de sinergia distintas. Um exemplo, conforme mostrado na proposta inicial abaixo, pode ser a CE de Sistemas Tolerantes a Falhas, que cobre tanto aspectos de HW como de SW.

Do ponto de vista de representação, uma GA deve ter um coordenador e um conselho gestor composto pelos (ou parte dos) coordenadores das CEs/GIs que a compõem. Basicamente, o coordenador será responsável pela organização do evento científico da GA.

Do ponto de vista financeiro, cada CE contribuirá financeiramente para a GA, de modo que esta possa organizar pelo menos um evento anual que congregue os simpósios correspondentes. O modo

como se dará esta contribuição deve ser melhor especificado pela Diretoria e Conselho da SBC, caso esta proposta seja levada a cabo. Finalmente, o diretor de comissões especiais (DCE) da SBC seria o coordenador de todas as GAs.

A estrutura de uma GA deve ser mais perene, e ter um horizonte estratégico mais longo. Uma grande área deveria enviar, por exemplo, a cada 5 anos, um relatório padrão à Diretoria da SBC, relatando o funcionamento das CEs/GIs a ela associadas e sugerindo eventuais alterações. Por outro lado, a SBC, através de iniciativa do DCE, pode disparar periodicamente (por exemplo, a cada 10 anos) uma reformulação destas divisões, a partir da dinâmica de criação/término dos GIs e CEs. Novamente, tais propostas de reformulação devem ser analisadas e discutidas pelo Conselho da SBC.

Sugere-se ainda que a reunião anual das CEs, que ocorre durante o Congresso da SBC, possa ser convenientemente dividida em 3 sessões complementares: uma sessão interna de cada GA com suas CEs/GIs associadas, uma sessão do DCE com as GAs e CEs e uma sessão com representantes de todos os níveis da estrutura, onde questões mais gerais da Sociedade seriam debatidas.

Finalmente, cabe ressaltar que algumas CEs podem desejar que seu simpósio não seja associado a outros simpósios. Tal aspiração é legítima e não pode ser descartada. Entretanto, a SBC pode tentar convencer tais CEs das vantagens em realizar estes eventos por divisões.

5. Proposta inicial de GAs

Uma proposta inicial de GAs poderia ser baseada no seguinte fato:

Os pesquisadores e profissionais de Computação criam sistemas que têm uma teoria subjacente, que são executados em máquinas dedicadas e/ou computadores (GA 1), que são projetados e programados usando conceitos de software (GA 2), além de utilizarem técnicas e tecnologias específicas úteis para o domínio em questão (GA 3). Além disto, tais sistemas são aplicados em algum domínio (GA 4), e têm certo impacto na nossa sociedade.

Deste modo, uma proposta inicial de agrupamento das CEs em GAs, baseada nos tópicos da ACM, seria a seguinte:

GA 1. Sistemas Computacionais

Arquitetura de Computadores e Processamento de Alto Desempenho

Concepção de Circuitos e Sistemas Integrados (1/2)

Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos

Robótica (1/2)

Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais (1/2)

Sistemas Tolerantes a Falhas (1/2)

GA 2. Sistemas de Software

Concepção de Circuitos e Sistemas Integrados (1/2)

Engenharia de Software

Linguagens de Programação

Métodos Formais

Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais (1/2)

GA 3. Técnicas e Tecnologias de Computação

Biologia Computacional (1/2)

Computação Gráfica e Processamento de Imagens

Computação Musical (1/2)

Interação Humano Computador

Inteligência Artificial

Processamento de Linguagem Natural

Redes Neurais (1/2)

Sistemas Colaborativos

Sistemas Multimídia e Web

Sistemas Tolerantes a Falhas (1/2)

Realidade Virtual

Robótica (1/2)

Jogos e Entretenimento (1/2)

GA 4. Aplicações da Computação

Biologia Computacional (1/2)

GeoInformática

Computação Aplicada à Saúde

Computação Musical (1/2)

Informática na Educação

Jogos e Entretenimento (1/2)

Redes Neurais (1/2)

Sistemas de Informação

GA 5. Gestão de Dados e de Informações

Banco de Dados

6. Conclusões e Trabalhos Futuros

O grupo responsável pela elaboração deste documento considera que a criação de 3 níveis hierárquicos na estrutura da SBC é uma solução interessante para atender simultaneamente aos seguintes desafios: (i) possibilitar uma dinâmica mais efetiva de criação de espaços de discussão científico através dos GIs, sem aumentar a necessidade de recursos, (ii) otimizar o uso de recursos administrativos e financeiros na organização de eventos, através da idéia de se incentivar a criação de federações de eventos vinculados às GAs e (iii) fomentar as trocas de informações transversais e interdisciplinares entre as CEs existentes através da criação dos outros dois níveis.

Para finalizar o trabalho, deve-se definir uma política institucional da SBC para a criação e término dos GIs, CEs e GAs. Finalmente, as ideias contidas neste documento devem ser reescritas de uma forma que seja juridicamente adequada para efetuar as alterações pertinentes no estatuto.

26 de Agosto de 2010

Grupo de Trabalho:

Daltro Nunes
Itana Gimenes
Jaime Sichman (coord.)
Lisandro Zambenedetti Granville
Marcelo Walter
Vera Strube de Lima

Diretoria SBC:

José Carlos Maldonado
Marcelo Walter
Luciano Paschoal Gaspary
Lisandro Zambenedetti Granville
Carlos Eduardo Ferreira
Altigran Soares da Silva
Mirella Moura Moro
Karin Breitman
Ana Carolina Salgado
Paulo Cesar Masiero
Thais Vasconcelos Batista